

## APRESENTAÇÃO

Como se depreende pelo índice, este livro configura-se assumida e genologicamente como um objecto transversal. Nem todo ensaio, biografia ou antologia poética, acaba por reunir as características destes três géneros literários. Deste modo, tentou-se esboçar um retrato, embora parcial e incompleto, de Miguel Barbosa, autor que, no seu próprio percurso, escolheu uma linguagem pessoal feita de contaminações, adoptando e misturando múltiplas modalidades de escrita, nelas enxertando, não raro, a imaginação e os cromatismos do artista plástico, que também é.

Assim, a primeira parte de *Simbologia na Unidade* surge da resposta ao apelo dirigido a vários especialistas e amigos que há muito acompanham de perto o percurso do escritor e artista — Annabela Rita (a quem se deve também o impulso inicial que deu origem a este livro), Piero Ceccucci, Isabel Clemente, Donato Loscalzo, Nelly Novaes Coelho, Jean-Paul Mestas, Alice Spíndola, Domingos Lobo, José Manuel Brandão, Luís Raposo e Luís Manuel Araújo —, a fim de procederem à apreciação da sua poética, tal como eles a entendem. Mas dela, afinal, acaba por tomar forma ao mesmo tempo a dimensão humana do retratado, bem como o seu comprometimento e empenhamento activo com e no tempo que lhe é dado viver. Convém referir que, por razões contingentes, foi impossível proceder-se a uma uniformização redactorial, pelo que as interferências da coordenação limitam-se a intervenções pontuais de somenos importância. Assim, os ensaios incluídos nesta secção respeitam integralmente, na forma e no conteúdo, o estilo e os hábitos editoriais dos respectivos autores. Por isso, prevalece a variedade, e à pluralidade de vozes corresponde uma pluralidade de registos expressivos e positivos.

A segunda parte abre com uma auto-biografia *sui generis*, pois o autor assina um texto memorialístico que o vê protagonista de uma narração poética e ficcionada. Cabe aqui, em versos e narrativa, a sua visão do Mundo, da vida, das coisas, da arte. Trata-se de um diálogo intimista que Miguel Barbosa quer ter com os seus leitores, a quem conta quem é, o que pensa e como sente, de maneira livre, seguindo os caprichos dos

seus pensamentos erráticos. A seguir, para trazer o diálogo num plano mais dinâmico, coube a Maria João Cantinho a tarefa de interpelar o artista numa entrevista ágil e de tipo jornalístico.

A terceira parte é uma antologia poética dividida em dez secções — “A criação e a arte”, “A palavra e a cor”, “A cor e a música”, “A palavra e o espectáculo”, “Os versos e a paleontologia”, “A palavra e os mitos”, “Entre empenhamento e protesto”, “A palavra e o sagrado”, “Entre amor e solidão” e “Gramáticas poéticas” — com dez poemas por cada secção. São punhados de versos agrupados por temas ou preocupações dominantes, havendo porém, com frequência, extravasamentos e coincidências entre uns e outros. Porque para Miguel Barbosa o todo é mais importante do que as parcelas: é na visão de conjunto que os sentidos maiores se definem e ganham consistência. Em forma de despedida e de homenagem amiga, encerra esta secção um último poema, que a académica, ensaísta e lusitanista Giulia Lanciani quis oferecer ao autor em versão italiana.

Por fim, uma extensa bibliografia, activa e passiva, tão exaustiva quanto possível, dá-nos testemunho de uma vida produtiva e inspirada, dedicada à arte e à cultura. Considere-se, porém, que esta secção se limita a reunir quase exclusivamente dados sobre a carreira literária de Miguel Barbosa, pois ficaram excluídas as referências à sua também intensa actividade como artista plástico, de que resulta uma longa lista de exposições individuais e colectivas em que tem participado, de que há documentação em publicações artísticas específicas. De algum modo, neste livro, os leitores curiosos e os especialistas atentos poderão encontrar pistas para conhecer melhor o autor, aprofundar as suas leituras e enveredar por novos caminhos exegéticos, se assim entenderem.

As palavras finais, justas e devidas, são de agradecimento: a todos os autores que, tão generosamente, colaboraram com entusiasmo neste livro, pondo os seus saberes ao nosso dispor; à editora Nova Vega e à Câmara Municipal de Sintra, que acarinharam este projecto, tornando possível a edição e dando-lhe o merecido realce; a Miguel e Fernanda Barbosa, pela prontidão incansável com que ficaram abertos às várias sugestões e solicitações que iam surgindo, até o livro assumir esta forma em que é dado a lume.

Sebastiana Fadda